



N.º 1 > OUTUBRO > 2026

PONTE e VIRGULA

Aí está a XII Série do *Ponto e Vírgula*

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE SAÚDO UMA NOVA EDIÇÃO DO 'PONTO E VÍRGULA', UMA PUBLICAÇÃO QUE SE AFIRMA COMO ESPAÇO DE PARTILHA, REFLEXÃO E VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA COMUNIDADE EDUCATIVA E QUE, ESTE ANO, ENCONTRA NOS SEUS ANTIGOS ALUNOS UMA PRESENÇA PARTICULARMENTE ESPECIAL.



regresso daqueles que um dia fizeram parte das nossas edições e das nossas escolas permite visitar memórias, partilhar percursos e reconhecer os laços que permanecem para além do tempo. A participação de antigos correspondentes e alunos significa um testemunho vivo da importância da escola na construção de cada percurso e uma inspiração para as novas gerações.

Em cada edição encontramos histórias, projetos, iniciativas e testemunhos que dão expressão



à vitalidade das nossas escolas e ao compromisso diário de todos aqueles que fazem da Educação uma construção coletiva.

Esta construção edifica-se todos os dias, dentro e fora da sala de aula. E, neste particular, o 'Ponto e Vírgula' convida-nos a conhecermos melhor essa obra, a reconhecermos quem o protagoniza e a partilharmos práticas que podem inspirar toda a comunidade educativa.

A todos os que colaboram nesta nova edição, deixo uma palavra de agradecimento pelo contributo e pela dedicação. Aos leitores, desejo uma excelente leitura e que estas páginas possam suscitar novas ideias, novos diálogos e novas formas de continuar a fazer Educação.

Elsa Fernandes
Secretária Regional de Educação,
Ciência e Tecnologia

AS RUBRICAS

A XII SÉRIE DO TEU 'PONTO E VÍRGULA' CHEGA COM NOVAS RUBRICAS. ESTAS VÃO SER O TEU MOTOR DE INSPIRAÇÃO PARA CRIARES CONTEÚDOS FRESCOS E INTERESSANTES.

SABE MAIS AQUI!



Ajuda-nos a desconstruir **FAKE NEWS** e mostra-nos como é muito importante, nos nossos dias, saber distinguir o que é verdadeiro... do que é falso.

O QUE ESTÁ A



Diz-nos o que está a despertar a curiosidade e a marcar a tua geração. Queremos saber porque é relevante e o que p torna diferente.

PONTO DE VISTA

O teu canto para escreveres sobre um tema que te intrigue ou que te faça pensar, de forma pessoal, clara e fundamentada.

TELA EM BRANCO

Mostra a tua veia artística através de uma ilustração de um tema atual, escolar ou apenas que faça pensar o observador.

EDITOR POR 1 DIA

Em cada edição do PV, um aluno assume o editorial

VOZES da ESCOLA

Queremos conhecer pessoas que inspiram, ensinam ou fazem a diferença.

CADA UM TEM UMA HISTÓRIA PARA CONTAR.



Apresenta uma fotografia **ORIGINAL** que transmita 'aura', seja na escola, na comunidade, no quotidiano, na natureza...

O CLICK É TODO TEU!

Conta-nos algo recente e relevante que tenha mobilizado a comunidade educativa

no CENTRO das ATENÇÕES

E DEPOIS

DO SECUNDÁRIO

????

APRESENTA INFORMAÇÃO ÚTIL E EXPERIÊNCIAS REAIS SOBRE OS CAMINHOS ACADÉMICOS, PROFISSIONAIS E PESSOAIS.

CONCURSO ESCOLAR GRANDE IDEIA

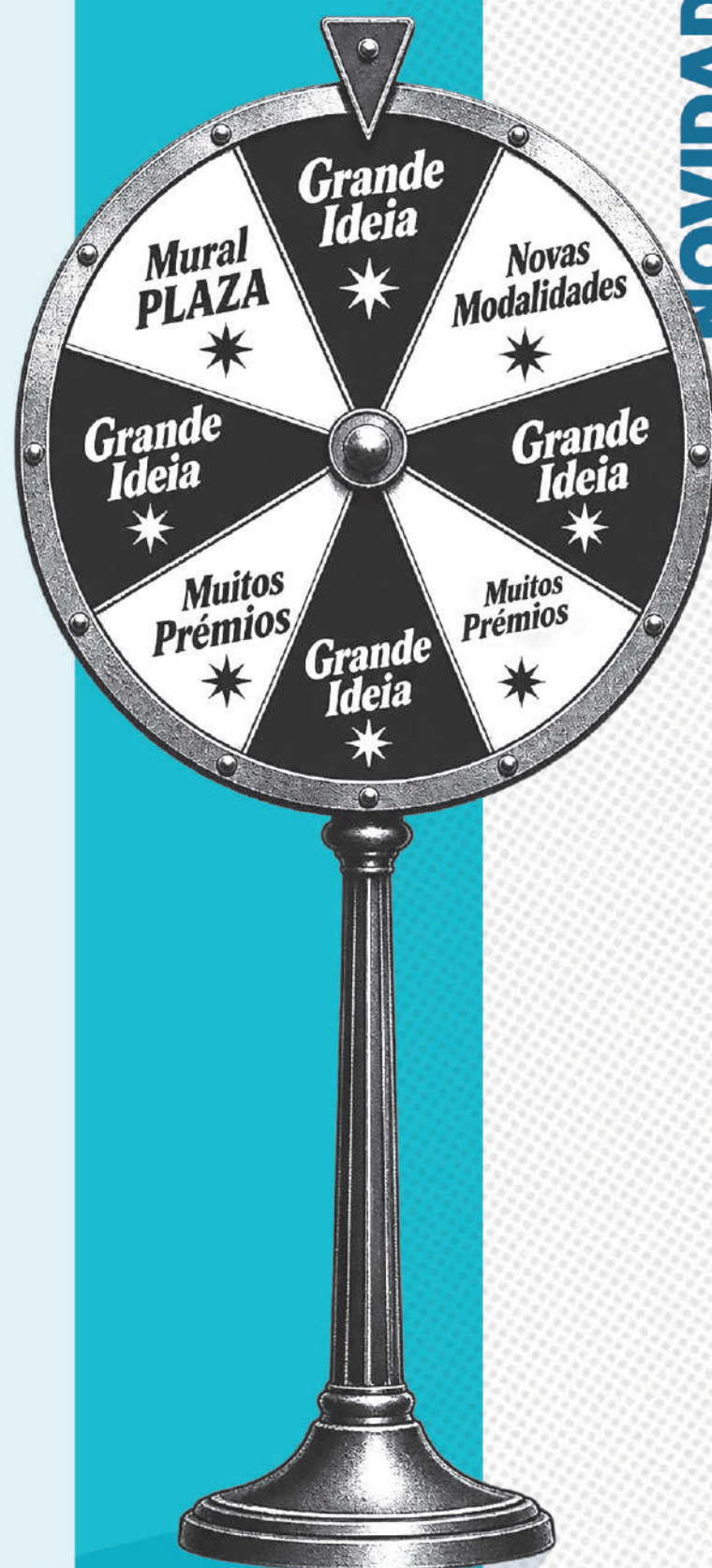
A NOVA SÉRIE TRAZ MUITAS NOVIDADES!

Está de volta o Concurso 'Grande Ideia'! Neste ano letivo, há novidades que vão fazer vibrar a tua criatividade, como a **GRANDE ENTREVISTA** e a **POESIA PERFORMATIVA**. Tudo, como sempre, acompanhado de muitos prémios para quem se destacar.

O 'GRANDE IDEIA' VEM, UMA VEZ MAIS, POTENCIAR, DAR VOZ E COR À CRIATIVIDADE DOS ALUNOS DO SECUNDÁRIO.

Não te esqueças que todos os meses podes ver os trabalhos a concurso, de cada edição, em exposição no **MURAL DO PLAZA MADEIRA**.

CONSULTA AQUI
O REGULAMENTO
DO CONCURSO



NOVIDADE

■ GRANDE ENTREVISTA

'UMA HISTÓRIA QUE MERECE SER CONTADA'. A modalidade desafia o(a) aluno(a) a entrevistar uma pessoa da sua comunidade cujo percurso, profissão ou experiência mereça ser conhecido. A partir da entrevista, deverá criar um texto narrativo original, até **3000 CARACTERES** (com espaços), valorizando a dimensão humana, os desafios, as vivências e as aprendizagens do entrevistado.

NOVIDADE

■ POESIA PERFORMATIVA

Criação de um poema original com tema livre, apresentado por escrito e através de uma interpretação oral em vídeo. Deverá ter um máximo de **1500 CARACTERES** (com espaços) e o vídeo até **TRÊS MINUTOS**, em formato vertical (9:16). A interpretação pode assumir diferentes formas artísticas e audiovisuais, não sendo obrigatória a presença do(a) autor(a). Podem ser utilizadas voz-off, animação, ilustração, fotografia, vídeo, sombras, tipografia animada ou outras soluções criativas.

■ FOTOGRAFIA

Apresentação de três fotografias, subordinadas ao tema '**AQUILO QUE OS ADULTOS NÃO VEEM**', com 20 x 30 cm ou 30 x 20 cm.

■ ILUSTRAÇÃO

Abordagem livre e metafórica/conceptual ao tema '**QUEM SOMOS QUANDO NINGUÉM NOS ESTÁ A VER?**'.

■ INVESTIÇÃO HISTÓRICA

FICÇÃO HISTÓRICA baseada num facto real da História, que decorra no passado e integre personagens, acontecimentos e características verdadeiras da época.

■ REPORTAGEM

Tema **LIVRE** de interesse educativo, social, cultural, científico, ambiental, desportivo ou comunitário.

■ PODCAST

Produção de um conteúdo áudio original com tema livre e uma duração máxima de **CINCO MINUTOS + VÍDEO**.

■ VÍDEO

PRODUÇÃO DE UM VIDEOCLÍPE ORIGINAL, destinado a promover e valorizar uma banda, coletivo ou projeto artístico da escola ou da comunidade.

Primeiras Jornadas DO PONTO E VÍRGULA

NO PASSADO DIA 13 DE OUTUBRO, O AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA ACOLEU AS 'PRIMEIRAS JORNADAS DO PONTO E VÍRGULA', UM ENCONTRO QUE MARCOU O ARRANQUE DE UMA NOVA ETAPA DESTE SUPLEMENTO E REFORÇOU A LIGAÇÃO ENTRE O PROJETO E A COMUNIDADE EDUCATIVA REGIONAL.

Com o lançamento, hoje, já nas bancas, do primeiro número da XII série, o 'Ponto e Vírgula' reuniu 30 correspondentes — dois alunos de cada uma das 15 escolas parceiras — responsáveis por fazer chegar à 'redação PV' histórias, iniciativas e conteúdos das respetivas comunidades escolares. A estes jovens juntou-se mais de uma centena de colegas para um dia de partilha, aprendizagem e inspiração. A sessão contou com a presença de Elsa Fernandes, Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, de Vítor Rodrigues, Center Manager do PLAZA Madeira e de Ricardo Miguel Oliveira, Diretor do Diário de Notícias da Madeira. As intervenções do protocolo entre a SRE e o PLAZA Madeira sublinharam a importância da colaboração entre os diferentes parceiros na continuidade e no desenvolvimento do projeto.

A apresentação dos correspondentes e do papel que desempenham nesta iniciativa esteve a cargo de **Eva Xavier**, antiga correspondente do 'Ponto e Vírgula', que assumiu também a **moderação das jornadas**. O seu percurso ligado ao suplemento deu um significado especial a este momento, antes de dar lugar ao painel '**O Futuro já começou**', que lançou o mote para uma manhã centrada nas competências necessárias para comunicar, criar e concretizar objetivos.



«NUM MUNDO CHEIO DE RUÍDO, DAR FERRAMENTAS PARA QUE VOCÊS [ALUNOS] CRIEM CONTEÚDOS INFORMADOS COM SENTIDO CRÍTICO, É UM SERVIÇO PÚBLICO»

— Vítor Rodrigues
Center Manager do PLAZA Madeira



A **Bia Peixe**, com '**O Poder do Conteúdo**', trouxe uma mensagem particularmente motivadora, desafiando os jovens a reconhecerem o valor das ideias, bem como os motivou a serem destemidos relativamente às grandes oportunidades, reforçando que a «ilha jamais pode ser um obstáculo ao crescimento pessoal». A Bia deixou, também, uma mensagem empoderadora a todos os presentes que temos a certeza ficou a ressoar em muitos dos que a escutavam e aplaudiam: «Não tenham medo.»

Já o **João Pedro Olim**, um jovem que há precisamente dez anos, assumiu o papel de nosso correspondente, na EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, no Porto Santo, durante a sua intervenção no painel '**Impacto da Comunicação**', partilhou técnicas e estratégias para tornar a comunicação mais eficaz, mostrando como a clareza, a confiança e a capacidade de chegar aos outros podem fazer a diferença.

Um dos momentos que também captou a atenção do auditório, foi a intervenção do **João Jesus**, um jovem futebolista que consegue **conciliar a prática desportiva com a frequência universitária**.



O seu percurso constituiu um exemplo concreto de compromisso, disciplina e gestão de prioridades, demonstrando que a concretização de diferentes objetivos exige determinação, organização e capacidade de superação.

As intervenções dos nossos jovens oradores, bem como algumas questões por parte do público, foram pertinentes e muito além da transmissão de conhecimentos, pois abriu espaço à curiosidade, à participação e à descoberta de novas perspetivas.

As 'Primeiras Jornadas do Ponto e Vírgula' deixaram, assim, uma mensagem muito clara: **os jovens não são apenas destinatários de informação; são também protagonistas, criadores de conteúdo e vozes ativas nas suas comunidades**.

Aos correspondentes cabe agora transformar essa energia em notícias, reportagens e histórias que merecem ser contadas. Estamos juntos todos, todos, todos, até porque 'O futuro já começou' e há muitas histórias à espera de serem contadas!



■ Com 15 escolas parceiras, uma rede de jovens correspondentes e uma nova série que hoje ganha vida nas bancas, o 'Ponto e Vírgula' continua a afirmar-se como um espaço de encontro entre a **ESCOLA**, a **COMUNICAÇÃO** e a **JUVENTUDE**.



JOÃO PEDRO OLIM JORNALISTA

Nasceu no Funchal e viveu no Porto Santo até aos 18 anos. É licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social, em Lisboa. Na Região, estagiou no JM-Madeira e no Diário de Notícias da Madeira. Desde 2024, integra a redação da TVI e da CNN Portugal.

CONHECE O PAINEL

Fica a conhecer a moderadora e o painel de oradores que participaram nas **Primeiras Jornadas do 'Ponto e Vírgula'**.



EVA XAVIER ESTUDANTE DE MEDICINA E ATIVISTA

Eva Xavier é estudante do 2.º ano do Ciclo Básico de Medicina, mas o seu percurso vai muito além da área da saúde. Desde cedo que se envolveu em projetos de ativismo pela participação jovem, como apresentou na sua TEDx Talk, 'A Magia da Participação Jovem', ou na sua palestra na 1.ª edição do Future Days, em Lisboa. Além disso, fez parte de inúmeros projetos durante o secundário, como duas temporadas do programa 'Será Que Sabes?', o próprio 'Ponto e Vírgula', o Parlamento dos Jovens e a Associação de Estudantes da ES de Francisco Franco, como Presidente do Conselho Fiscal. Atualmente é voluntária na Associação Académica da Universidade da Madeira, como apresentadora do podcast 'Peço a Palavra', e secretária da Mesa da Assembleia da AJEMed Madeira.



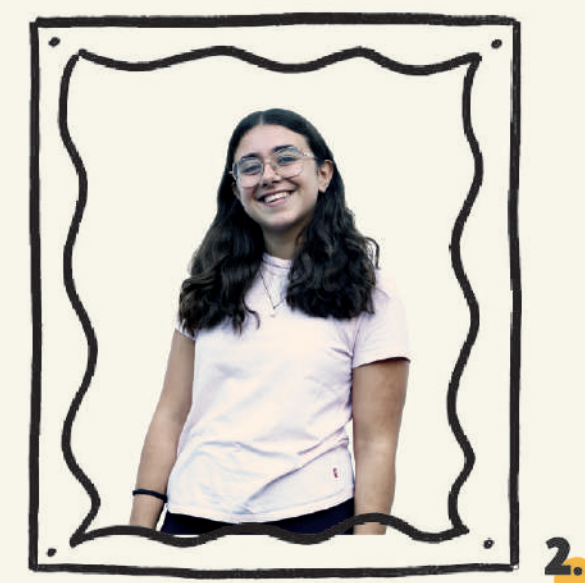
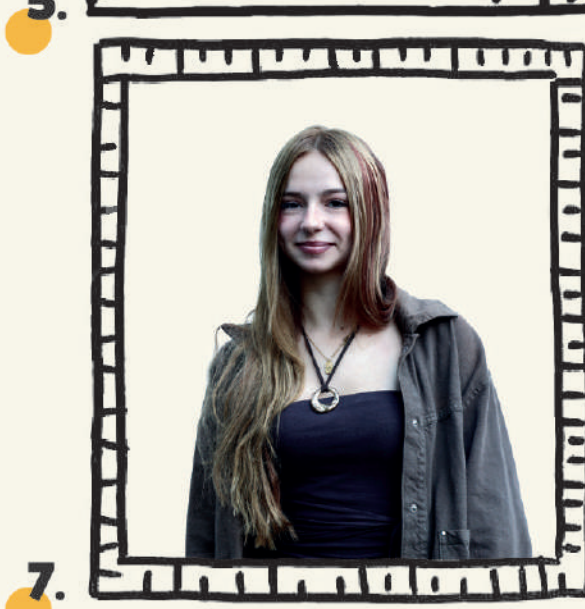
BIA PEIXE INFLUENCER E EMPRESÁRIA

Bia Peixe tem 21 anos, é natural do Porto Santo e desde os 8 anos faz vídeos para o YouTube. É licenciada em Audiovisual e Multimédia, pela Escola Superior de Comunicação Social, no Instituto Politécnico de Lisboa. É CEO da Órbita, uma empresa educacional e fundadora do Despertar Criativo®, um ecossistema com formação e acompanhamento que já ajudou mais de 100 empresários em oito países a transformarem o seu conteúdo no maior canal de vendas do seu negócio. Bia Peixe acredita que qualquer pessoa pode transformar a sua presença *online* numa ferramenta poderosa para destravar oportunidades reais.



JOÃO JESUS ATLETA DO CS MARÍTIMO

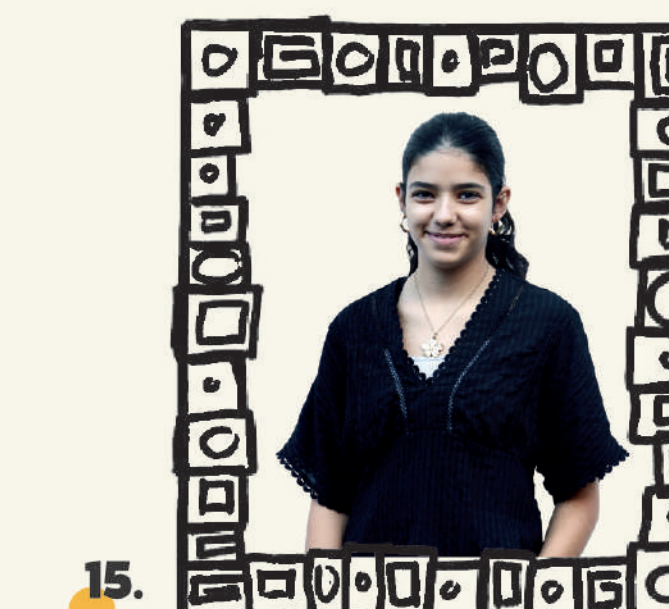
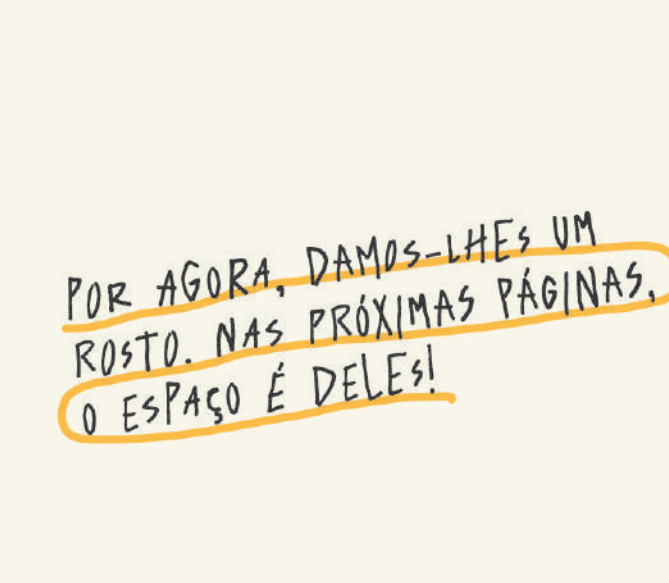
Integra o plantel sub-23 do Marítimo da Madeira Futebol SAD e é estudante da licenciatura em Gestão do Desporto, ministrada em conjunto pela Faculdade de Motricidade Humana e pelo ISEG, em Lisboa. O João concilia a paixão pelo futebol enquanto prossegue os seus estudos no ensino superior: e foi esse desafio que partilhou connosco nas jornadas.



CONHECE OS CORRESPONDENTES

OS ROSTOS POR DETRÁS DAS PRÓXIMAS PÁGINAS!

Ainda não sabemos que palavras irão escrever, que novidades têm para partilhar ou com que histórias nos vão surpreender. Mas uma coisa é certa: têm muito para contar! São os correspondentes da XII Série do 'Ponto e Vírgula', jovens das 15 escolas secundárias da Região que, ao longo deste ano letivo, vão ajudar a construir cada edição com o seu olhar, as suas ideias e a sua forma de ver o mundo.



1. Maria Leonor Andrade
2. Carolina Freitas
Escola da APEL (Funchal)
3. Mariana Bichanga
4. Beatriz abreu
EBS/PE/C Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)
5. Joice Silva
6. Maria Catarina Agrela
EBS Dr. Maurílio da Silva Dantas — Carmo (Câmara de Lobos)
7. Sofia Bôto Sousa
8. José Pedro Barros
EBS/PE/C do Porto Moniz
9. Nélson Nóbrega
10. Maria Carolina Piçarra
EBS de Santa Cruz
11. Raquel Santos
12. João Caldeira
EBS/PE/C D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)
13. Yara Oliveira
14. Ema Teixeira
ES de Jaime Moniz (Funchal)
15. Natércia Faria
16. Jénifer Sousa
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

POR AGORA, DAMOS-LHES UM ROSTO. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, O ESPAÇO É DELES!



17.



18.



19.



20.



21.



22.

O PAPEL *dos* CORRESPONDENTES

Ser correspondente é dar voz à tua escola!

Os correspondentes do 'Ponto e Vírgula' são os olhos e os ouvidos do suplemento nas escolas. Atentos ao que acontece à sua volta, descobrem histórias, dão a conhecer iniciativas, entrevistam, investigam e partilham experiências.

Mas ser correspondente é muito mais do que informar. É saber escutar, olhar com curiosidade

e descobrir o extraordinário nas pequenas coisas do dia a dia. É dar voz a quem tem algo para dizer e mostrar que, em cada escola, há projetos, pessoas e talentos que merecem ser conhecidos.

**PORQUE O JORNALISMO
COMEÇA COM A CURIOSIDADE,
MAS GANHA VERDADEIRO
SIGNIFICADO QUANDO DAMOS
VOZ AOS OUTROS.**



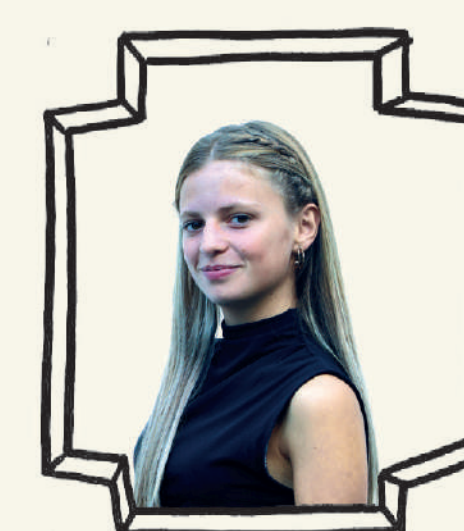
23.



24.



25.



26.



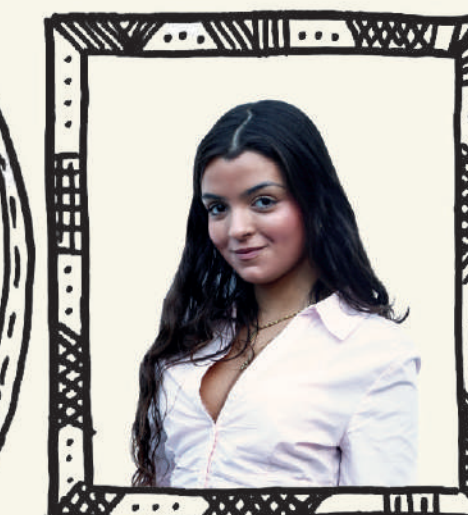
27.



28.



29.



30.

17. Júlia Barros
18. Maria Margarida Freitas
ES de Francisco Franco
(Funchal)

19. Constança Barbosa
20. Laura Teles
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

21. Aranza Teixeira
22. Afonso Neto
EBS de Machico

23. Sara Inácio
24. Inês Inácio
EBS Dr. Ângelo Augusto
da Silva (Funchal)

25. Inês Pinheiro
26. Laura Pita
EBS da Ponta do Sol

27. Rebeca Canha
28. Maria Daniela Maciel
EBS/PE da Calheta

29. Matilde Velez
30. Lara Melim
EBS/PE/C Prof. Dr.
Francisco de Freitas
Branco (Porto Santo)



FRANCISCO Franco

■ Para **António Pires, Presidente do Conselho Executivo**, o segredo está em criar oportunidades. Uma escola, defende, não pode ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos: deve ser também um lugar de descoberta, de aprendizagem e de afirmação dos talentos de cada aluno. É precisamente essa cultura que a ES de Francisco Franco procura construir. Uma cultura em que os alunos encontram diferentes espaços para experimentar, criar e pôr à prova as suas capacidades, contando com professores que os incentivam e acompanham nesse percurso. «Todos nós temos um potencial por vezes escondido que nem nós próprios conhecemos», explica António Pires, sublinhando que cabe também à escola criar condições para que esse potencial seja descoberto.

Os resultados alcançados no 'Ponto e Vírgula' são, por isso, encarados como um reconhecimento coletivo. Do talento dos alunos, mas também do trabalho dos professores que os desafiam e orientam. «É o reconhecimento do que de bom se faz nesta escola, o reconhecimento dos talentos dos nossos alunos e do trabalho de coordenação e incentivo dos nossos professores», afirma.

Esta dinâmica vai muito além da sala de aula. A Francisco Franco é reconhecida pela excelência dos seus resultados escolares, mas o Presidente do Conselho Executivo considera igualmente importante aquilo que acontece fora dela: as atividades que mobilizam centenas de alunos e que contam com professores que assumem a sua profissão «com paixão», dentro e fora da sala de aula. É essa conjugação que faz da escola, nas suas palavras, um verdadeiro centro de aprendizagem e descoberta.

Num tempo em que as redes sociais e a Inteligência Artificial transformam rapidamente a forma como comunicamos, António Pires acredita que algumas competências continuarão a ser fundamentais. Escrever, investigar, entrevistar, fotografar, comunicar, respeitar a verdade e desenvolver uma sólida formação académica e humana são aprendizagens que não perdem importância com a evolução

tecnológica. Pelo contrário, tornam-se ainda mais necessárias. E é aqui que entra o 'Ponto e Vírgula'. Dentro da escola, o professor responsável pelo projeto assume, para António Pires, um papel semelhante ao de um maestro: alguém que está atento ao potencial de cada aluno, que lança desafios, mobiliza, incentiva e ajuda a transformar ideias em participação. Também os correspondentes têm uma missão importante. São os «olhos e a voz» da escola, levando para fora das suas paredes aquilo que nela acontece.

PORQUE UMA ESCOLA NÃO É UM ESPAÇO FECHADO: FAZ PARTE DA SOCIEDADE E DEVE MOSTRAR À COMUNIDADE O TRABALHO, OS PROJETOS E OS TALENTOS QUE TODOS OS DIAS ALI SE DESENVOLVEM.

É também por isso que António Pires acredita que, se o PV deixasse de existir, os alunos perderiam muito mais do que um suplemento. Perderiam «um espaço de manifestação e descoberta de talentos», aberto a todos e capaz de colocar cada jovem em contacto não só com o seu próprio potencial, mas também com aquilo que outros alunos, noutras escolas, estão a fazer.

Aos novos participantes da XII Série, deixa uma mensagem simples e direta: «Participem. Aproveitem as oportunidades para aprender, experimentar, abrir horizontes e descobrir aquilo de que são capazes». Porque, como lembra António Pires, «não perdem nada e só têm a ganhar».

E talvez seja precisamente essa a melhor definição do espírito do 'Ponto e Vírgula': um lugar onde participar é, afinal, uma forma de descobrir quem somos e até onde podemos chegar.

Uma escola onde participar deixa marca

A ES de Francisco Franco foi a grande vencedora do Concurso Grande Ideia, na XI Série do 'Ponto e Vírgula'. Mas, para esta escola, a vitória é mais do que um prémio: é o reconhecimento de uma cultura de participação que envolve alunos, professores e toda a comunidade educativa.



«**TODOS NÓS TEMOS UM POTENCIAL POR VEZES ESCONDIDO QUE NEM NÓS PRÓPRIOS CONHECEMOS.**»

— António Pires

EM 2016, ANA LUÍSA, PELA EBS BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA), PARTICIPOU NO 'PONTO E VÍRGULA' COM UM TRABALHO DEDICADO AO 'SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO AOS PEIXES'. TINHA ENTÃO O OLHAR DE UMA ALUNA, SEM IMAGINAR QUE, QUASE UMA DÉCADA DEPOIS, REGRESSARIA AO PROJETO COMO PROFESSORA.

Se pudesse conversar com a Ana Luísa de então, dir-lhe-ia para confiar, para continuar fiel àquilo que a inspira. «*Há uma beleza única em aprender sem a ansiedade de provar alguma coisa, em partilhar sem esperar reconhecimento e em crescer ao seu próprio ritmo*», acredita.

Na altura, a participação no 'Ponto e Vírgula' foi um desafio aceite com entusiasmo, por incentivo da sua professora de Português, Maria Vieira. Hoje, regressar ao projeto faz-lhe recordar a aluna que foi. Há valores que permanecem: a curiosidade, o gosto por aprender e a certeza de que o conhecimento ganha verdadeiro sentido quando é partilhado.

O reencontro é também uma forma de olhar para o caminho percorrido. A Ana Luísa que escreveu sobre Padre António Vieira ainda não sabia que viria a ser professora, mas, olhando para trás, reconhece naquela escolha alguns sinais do futuro. O 'Sermão de Santo António aos Peixes' marcou-a pela força das palavras e pela capacidade de nos levar a olhar para o mundo de forma mais humana. «*Acredito que a vida nos vai deixando pequenos sinais, mesmo quando ainda não somos capazes de os reconhecer*», afirma.

O maior desafio profissional tem sido conciliar as expectativas construídas durante a formação com a realidade, tão humana e imprevisível, da sala de aula. Cada turma tem a sua identidade, cada aluno tem o seu ritmo e ensinar implica saber escutar, compreender e adaptar.

Ana LUÍSA Vitor



empatia, capacidade de questionar e confiança são valores que procura cultivar.

A escrita ocupa um lugar especial neste percurso. Ana Luísa acredita que escrever ajuda a organizar as ideias, a refletir com maior profundidade, a argumentar e a fundamentar aquilo em que acreditamos. Escrever é, para ela, uma forma de escuta interior e é essa experiência que procura transmitir aos alunos: mais do que cumprir uma tarefa escolar, escrever é encontrar uma forma de pensar, questionar e deixar uma marca.

É neste ponto que o 'Ponto e Vírgula' volta a cruzar-se com a sua história. Ana Luísa vê no projeto uma oportunidade para os alunos perceberem que as suas ideias têm valor e fazer ouvir a sua voz. Quando os incentiva a participar, partilha a sua própria experiência e conta-lhes que, há uma década, esteve no lugar deles. Talvez seja essa a melhor forma de os motivar: mostrar-lhes que aquilo que hoje parece apenas uma oportunidade pode, um dia, tornar-se parte da história de quem são.

Para Ana Luísa, a obra de Padre António Vieira atravessa o tempo. Num mundo acelerado, onde tantas vezes nos esquecemos de escutar, refletir e olhar o outro com empatia, a sua mensagem poderia ser hoje um apelo à Humanidade que se perde no ruído do quotidiano.

Quando o 'Ponto e Vírgula' nos leva de volta ao lugar onde começámos

Os alunos desafiam-na diariamente a reinventar estratégias e a olhar para o conhecimento de novas formas.

Acredita que um professor não transforma o mundo, mas transforma as pessoas que, um dia, poderão transformá-lo.

Na sala de aula, procura ir além dos conteúdos escolares. Enquanto professora de História, quer despertar nos alunos a curiosidade e o sentido crítico, ajudando-os a compreender o passado, interpretar o presente e projetar o futuro com maior consciência. Quer que percebam que aprender serve para compreender melhor o mundo e o lugar que ocupamos nele. Respeito,

«**Ensinar é um caminho de crescimento partilhado, onde aprendo tanto quanto procuro ensinar.**»



Bia Peixe

A coragem é uma decisão com diversos trabalhos

Hoje, aos 21 anos, regressa ao suplemento como entrevistada, com um percurso construído desde muito cedo entre a criação de conteúdos, o empreendedorismo e a vontade de inspirar.

«Participar em concursos foi fundamental para o meu percurso. Traz repertório, experiência e prepara-nos para o mercado de trabalho. Participar num concurso é também uma janela de oportunidade. Devemos aproveitar as oportunidades que nos são apresentadas, porque nunca sabemos o que pode surgir depois».

Natural do Porto Santo, ex-aluna da EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Bia começou a fazer vídeos para o YouTube aos oito anos.

«Cada vez tenho mais clareza de que nasci para impactar e inspirar pessoas. Quando olho para trás e ligo os pontos, tudo faz sentido.»

Aos oito anos, decidi criar o meu próprio canal. «Cheguei aos meus pais e disse que também queria criar um canal e fazer vídeos. Pouco depois já estávamos a decidir o nome e o canal foi criado. O meu

primeiro vídeo foi publicado a 27 de agosto de 2014». Aos 14 anos, criou uma loja online de revenda de sapatilhas Nike Air Jordan. Aos 16, começou a trabalhar em audiovisual e gestão de redes sociais para negócios locais do Porto Santo. Aos 18, surgiram pedidos de mentorias e cursos e, aos 20, abriu a sua primeira empresa. «Foi tudo muito natural.» Licenciada em Audiovisual e Multimédia pela Escola Superior de Comunicação Social, Bia é hoje empresária, criadora de conteúdos, mentora e palestrante.

Um dos momentos marcantes foi a participação no TEDx Youth Funchal. «Pisar um palco TEDx foi um sonho tornado realidade. Cresci a ver palestras que me inspiravam e pensava: «Será que um dia também vou conseguir?» Quando menos esperava, o convite chegou. Foi emocionante!» Hoje, quando sobe a um palco, não pensa apenas em números. «Preparar qualquer palestra ou formação é um enorme privilégio. Não é sobre números, é sobre pessoas.» Para Bia, «o conteúdo é apenas um meio para atingirmos os nossos objetivos. E tudo é possível».

Num tempo marcado pelo imediatismo, recusa a ideia de

resultados rápidos. «Nunca acreditei em soluções milagrosas. Acredito em trabalho, consistência e excelência. Estive mais de dez anos a criar conteúdo sem qualquer reconhecimento ou retorno financeiro. Foi preciso muita persistência para não desistir. Nenhum grande e duradouro legado se constrói rapidamente.» E o medo? «Todos os dias sinto medo. E adoro senti-lo. O medo ajuda-me a identificar as áreas da minha vida onde sinto mais paixão. Se sinto medo, significa que estou viva.» Para Bia, «se temos medo de falhar, é porque queremos muito ganhar. Uso o medo como um guia para onde devo remar, e não como um sentimento de derrota».

A universidade trouxe-lhe conhecimento e credibilidade, mas também resiliência. «Não queria ser conhecida como a pessoa que desistiu. Queria ser associada à persistência e à resiliência. À Bia de 15 anos diria apenas: «Acredita mais em ti própria e aposta mais nos vídeos.»

Também mudou a sua ideia de sucesso. «Antes talvez pensasse sobretudo em dinheiro ou reconhecimento. Hoje sei que vai muito além disso. Sucesso

é a quantidade de pessoas que transformo. É ter relações saudáveis com a minha família e equipa. É poder escolher o que fazer e o que não fazer. É ter um corpo e uma mente saudáveis. É estar perto de Deus.»

Aos jovens que têm sonhos, mas ainda não encontraram coragem para começar, deixa uma mensagem simples: «Todos temos sonhos. A diferença está entre quem age para os alcançar e quem não age. É muito giro sonhar, mas é ainda melhor agir. A coragem não se encontra como um sentimento. A coragem é uma decisão. É preciso decidir ter coragem, decidir agir. Ninguém vai fazer por ti.»

E daqui a dez anos? Aos 31, Bia espera ter transformado milhares de pessoas através das suas formações, ver o seu projeto reconhecido mundialmente, publicar um best seller, ser mãe e ter qualidade de vida e liberdade de escolha. «No fundo, continuar a fazer aquilo que já estou a fazer, mas com mais intensidade e maior impacto.» E há algo que não quer ver mudar: «Tenho a certeza de que permanecerá exatamente igual o amor que tenho pelo meu projeto, pelos meus pais e pela minha ilha, o Porto Santo.»



MIGUEL NÓBREGA

Do tempo em que foi correspondente, guarda uma memória especial: o convite para integrar o projeto. «Esse é o momento que recordo com mais carinho, tendo em conta que esse convite assinalava – em meu entender – a crença, por parte de quem me escolheu, de que o Miguel com 17 anos teria algo a oferecer.»

Recorda também a entrevista ao escritor Domingos Amaral e a crónica sobre a sua primeira viagem a Berlim, experiências que alimentaram a sua paixão pelos livros e pela escrita. O PV ajudou-o a confirmar que a leitura e a escrita não seriam apenas passatempos. «Ter feito parte deste projeto consolidou, de certo modo, a certeza de que a escrita e a leitura e, por conseguinte, a partilha dessas artes com um conjunto alargado de pessoas, não ficariam guardadas na gaveta dos hobbies, mas sim expostas na vitrine principal da minha vida académica e profissional.»

Estudou Línguas, Literaturas e Culturas e viveu experiências Erasmus na Alemanha, em França e em Espanha, que lhe mostraram «o valor de abrir os nossos horizontes no contacto direto com o desconhecido, com o outro.» A vontade de ensinar acompanha-o desde cedo. Hoje, enquanto professor de português e inglês, reconhece nos alunos uma fonte constante de aprendizagem. «Toda a vida, praticamente, quis ser professor, por ter reconhecido nos meus professores o papel de salvadores. A Educação salva.» E é precisamente na relação com os alunos que encontra uma das maiores recompensas da profissão. «Ensinar literatura, o funcionamento das línguas, a interpretação de texto, tudo isso me apaixona. Porém, nada é tão encantador como nos apercebermos que uma conversa tida numa terça-feira comum com um aluno, teve o poder de nos fazer ver as coisas por ângulos até então desconhecidos. E tenho aprendido muito.»

A preocupação com o bem-estar dos mais novos levou-o a assumir a vice-presidência de uma associação de apoio a crianças e jovens, dedicada, entre outras áreas, à saúde mental e à gestão das emoções. Uma causa com raízes na sua própria experiência. «Enquanto aluno universitário deslocado, enfrentei um conjunto de desafios com repercussões na minha saúde mental. Apercebi-me, na altura, que se tivesse tido outra preparação para lidar com esses desafios, tê-los-ia enfrentado de maneira mais saudável.» Foi também dessa experiência que nasceu, em outubro de 2024, o projeto 'A chegar à Meta! O que vem depois?', destinado a apoiar alunos do 12.º ano na transição para o ensino superior.

Mais do que preparar os jovens para a universidade, quer ajudá-los a enfrentar esta etapa com maior confiança. «Se pelo menos um aluno não enfrentar o que eu enfrentei, tudo valeu a pena.» E que conselho daria a quem está a terminar o secundário? «Não sintas que tens de decidir agora aquilo que farás da tua vida ao longo dos próximos cinquenta anos. A vida acontece e nós acontecemos com ela. Acima de tudo, não tenhas medo de desaprender quem eras, para dar lugar às novas versões de ti que forem surgindo. A vida, mesmo nos dias mais difíceis, vale a pena e o conhecimento será sempre a tua salvação, seja em que circunstância for.»

Se hoje regressasse ao PV como correspondente, voltaria a escrever sobre uma das suas maiores paixões: a literatura. «Tentaria trazer de volta aos jovens o gosto pela leitura, aguçar-lhes a curiosidade para os mundos que as páginas encerram, para tudo aquilo que o universo literário esconde, à espera de quem o descubra.»

Aos atuais correspondentes, deixa uma mensagem sobre a importância de fazer ouvir a sua voz. «Utilizem a vossa voz de forma cívica, ativa e consciente. Procurem, cultivem-se, aprendam, evoluam e depois partilhem, para que outros possam fazer o mesmo.» E lembra-lhes: «E aproveitem este ano e esta oportunidade ao máximo porque, tal como eu, daqui a uns anos, ser-lhes-ão muito gratos.»

o PV
TORNA-SE
AINDA
MELHOR
COM A

MEO

PRESENTE.



NO PV
A CRIATIVIDADE
TEM SEMPRE
LUZ VERDE!

E RECEBES PRÉMIOS POR ISSO!

10.000€

- 7.000 € PARA ALUNOS
- 3.000 € PARA ESCOLAS



PRÉMIO

+ CRIATIVIDADE

MAIS CRIATIVIDADE,
MAIS PRÉMIOS!

No 'Ponto e Vírgula', todas as ideias têm lugar! Seja através de uma notícia, reportagem, artigo de opinião, ilustração ou fotografia, o importante é participar, partilhar ideias e dar asas à criatividade.

O maior prémio é fazer parte e ver os teus trabalhos publicados! Mas há mais: ao participares, habilitas-te a ganhar um **cartão-oferta de 40 €** do **Plaza Madeira**, patrocinador deste desafio.

Participa! A próxima página do PV pode ter a tua "marca"!



PLAZA
MADEIRA

PRÉMIOS PLAZA